

IVAN BARASNEVICIUS – Bacharel em música pela FAAM – SP, é coordenador didático do CENTRO MUSICAL VENEGAS MUSIC, onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação. Atualmente toca jazz e música brasileira no DUO PONTEIO. Seu novo e-mail é ivan@venegasmusic.com



“All of Me”

Como exemplo do material estudado até agora, mostro aqui a análise do *standard* “All of Me”, que certamente é também um dos mais estudados por jazzistas. Preste atenção às cadências existentes durante todo o tema. Repare nos dominantes secundários existentes, por exemplo, nos compassos 3, 5, 9 e 13, e lembre-se do critério utilizado para escolher as escalas em tais acordes (notas do arpejo + notas restantes do tom + notas da melodia).

No compasso 13, além do mixolídio, também pode ser usado o mixo 11+, já que a 4+ também é disponível nessa situação. No compasso 27, alguns instrumentistas utilizam Em7 no lugar de C7M, sendo que o primeiro pode ser analisado de duas maneiras: como III (frígio) ou II/II (dórico), já que a sexta maior é disponível nessa situação. Analisando dessa maneira, tem-se uma idéia clara da cadência II-V, que acontece nesse momento.

Repare que na subdominante menor existente no compasso 26 foi utilizada a menor melódica, já que trata-se de um acorde menor com sexta maior (exemplo do que foi citado sobre tal situação na coluna da edição passada). Perceba também o turnaround existente nos dois últimos compassos, quando a movimentação harmônica é maior (dois acordes por compasso). Tal assunto será abordado com mais calma em colunas posteriores, mas, desde já, preste atenção à cadência harmônica existente nesse trecho (I - V/II - II - V). Existem muitas outras possibilidades para *turnarounds*, algo essencial de ser estudado, pois podem ser transpostos e aplicados em grande parte dos standards de jazz e bossa-nova conhecidos.

Nesta coluna, não transcrevi a melodia de “All of Me”, mas esta pode facilmente ser encontrada no *real book*. Perceba a estrutura motivica desse tema e não esqueça

Parte A:

| | | |
|----|-------------------|-------------------|
| 1 | I - jônio | V/VI- mixo 9b/13b |
| | | |
| 5 | V/II - mixo 13b | II - dórico |
| | | |
| 9 | V/VI- mixo 9b/13b | VI - eólio |
| | | |
| 13 | V/V - mixolídio | II - dórico |
| | | |

Parte A':

| | | | | |
|----|-----------------|-----------------------|-----------|-------------|
| 17 | I - jônio | V/VI- mixo 9b/13b | | |
| | | | | |
| 21 | V/II - mixo 13b | II - dórico | | |
| | | | | |
| 25 | IV - lídio | IVm6 - menor melódica | I - jônio | |
| | | | | |
| 29 | II - dórico | V - mixolídio | I - jônio | V/II - mixo |
| | | | | |

que entender a construção de um tema pode ser um excelente exercício para uma melhor improvisação e condução. Muitas vezes, é dada maior importância à velocidade das

notas do que ao sentido melódico do que é tocado. Em suma: linhas de condução e/ou improvisação também precisam de motivos, frases, perguntas e respostas.